

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2179-9768



IV JORNADA DE DEBATES “ENCONTRO COM A FILOSOFIA”

I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FILOSOFIA DA UENP

ENSINO E PESQUISA EM FILOSOFIA

24 a 28 de outubro de 2011

Centro de Ciências Humanas e da Educação/
Campus Jacarezinho-PR

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2179-9768



IV JORNADA DE DEBATES: “ENCONTRO COM A FILOSOFIA”

I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FILOSOFIA DA UENP

ENSINO E PESQUISA EM FILOSOFIA

24 a 28 de outubro de 2011

Centro de Ciências Humanas e da Educação
Campus Jacarezinho/PR

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Docentes

Antonio Carlos de Souza (Coordenador geral)
Marcos Antonio Alves (Coordenador geral)
José Carlos da Silva (Financeiro)
Fábio Antonio Gabriel (Comunicação Social)

Discentes

Aline Ignácio Calahani (Logística das comunicações)
Aline Laureano Suave (Tesouraria)
Diogo H. A. de Almeida (Logística física)
Fernando Henrique de Paula (Certificados)
Gabriel Luiz Vieira (Resumos das comunicações e pôsteres)
Gisele Batista Rosa (Coffee-break)
Giuseppe dos Santos (Comunicações)
Josiane Gomes de Oliveira (Inscrições)
Luan Cavalhera Camacho (Atividades Culturais)
Maria Júlia Patrício (Logística de pôsteres)
Rodrigo Aparecido Botelho (Inscrições)
Ziron A. M. de Oliveira (Divulgação)

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual do Norte do Paraná
Centro de Ciências Humanas e da Educação/Curso de Filosofia
Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Educação e Sociedade (GEPFES)
Projeto de Pesquisa Estudos interdisciplinares sobre a natureza da Lógica
Site: <http://www.cj.uenp.edu.br/cche/>

DOCENTES DO CURSO DE FILOSOFIA

Antonio Carlos de Souza
Beatriz Salemme Correa Cortela
Edna Alves de Souza
Fábio Antonio Gabriel
Fernando de Brito Alves
José Carlos da Silva (Coordenador)
Marcos Antonio Alves (Vice-coordenador)
Maurício Gonçalves Saliba
Nilton Aparecido Stein
Pedro Ferrari
Sílvia Borba Zandoná Cadenassi
Suédina Brizola Rafael Rogato

CADERNO DE RESUMOS DA IV JORNADA DE DEBATES "ENCONTRO COM A
FILOSOFIA" E DO I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FILOSOFIA DA
UENP, (24 A 28 de outubro de 2011), Jacarezinho/PR, 2011
ISSN 2179-9768

Confecção deste caderno

Marcos Antonio Alves
Fábio Antonio Gabriel
Aline Calahani
Maria Júlia Patrício

APOIO



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

***Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná***

Programação Científica

24 de outubro de 2011 – Segunda feira

14h as 20h Inscrições e retirada de material

15h Oficinas culturais

19h Abertura oficial

20h

Conferência: Filosofia: verdade e experimento

Conferencista: Dr. Antonio Edmilson Paschoal (PUC/Paraná)

Comentador: Mdo. Fábio Antonio Gabriel (UENP)

Dia 25 de outubro de 2011 – Terça-feira

14h - 18h

Seção de Comunicações

19h

Atividade cultural: Apresentação Teatral

20h

Conferência: Racionalidade individual e racionalidade coletiva na ciência

Conferencista: Dr. Caetano Ernesto Plastino (USP)

Comentadora: Ms Edna Alves de Souza (UENP)

Dia 26 de outubro de 2011 – Quarta-feira

14h as 17h

Mini-curso: 140 anos da comuna de Paris

Palestrante: Dr. Paulino José Orso (UNIOESTE)

19h

Atividade cultural: Apresentação Teatral: O Mito da Caverna

20h

Conferência: Conhecimento e Pesquisa na perspectiva do Marxismo

Conferencista: Dr. Paulino José Orso (UNIOESTE)

Comentador: Dr. Antonio Carlos de Souza (UENP)

Dia 27 de outubro de 2011 – Quinta-feira

14h -16h

Mesa Redonda: Filosofia, História e Ciência

16h – 19h

Seções de Comunicações e pôsteres

19h

Atividade cultural: Execução de Piano

20h

Conferência: Filosofia e Ensino na perspectiva da educação filosófica.

Conferencista: Dr. Geraldo Balduino Horn (UFPR)

Comentador: Dr. José Carlos da Silva (UENP)

Dia 28 de outubro de 2011 – Sexta-feira

14h as 18h

Seções de Comunicações e Pôsteres

19h

Apresentação cultural: Banda Três Tigres Tristes (Jazz Europeu)

20h

Conferência: Linguagem científica e superação da Metafísica

Conferencista: Dr. Gelson Liston (UEL)

Comentador: Ms. Marcos Antonio Alves (UENP)

22h

Encerramento do evento

Sarau filosófico

RESUMO COMUNICAÇÕES 2011
RESUMO COMUNICAÇÕES 2011

PROJETO DE INVERSÃO DOS VALORES EM NIETZSCHE

Fábio Antonio Gabriel
fabio.gabriel@brturbo.com.br
UENP/ PUC PR

Resumo: No verão de 1886, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900) pretendia escrever uma obra com o título Vontade de potência (Der Wille zur Macht). Num dos seus cadernos de notas é possível encontrar a expressão UMWERTUNG ALLER WERTHE. Porém, com o abandono de Vontade de Potência (não enquanto conceito, mas enquanto título de uma possível obra), Nietzsche projeta quatro distintas obras: O anticristo – tentativa de uma crítica ao cristianismo; O espírito livre – crítica da filosofia como movimento nihilista; O imoralista – crítica da espécie mais funesta da ignorância, a moral e Dionísio – filosofia do eterno (Setembro de 1888) . Nas obras relacionadas acima e nos vários planos de conjunto encontram-se nos seus cadernos teorias sobre a inversão de todos os valores (KSA, 13,22). Somente o primeiro desses livros, O Anticristo, foi concluído, no dia 30 de setembro. Posteriormente, quando se esperava que ele escrevesse os outros três livros, o filósofo escreveu, no mês de outubro e nas primeiras semanas de novembro daquele ano, a obra autobiográfica, Ecce Homo. Em 20 de novembro, em carta a Georg Brandes, anuncia a conclusão de Ecce Homo, definindo-a como o prelúdio da UMWERTUNG . O programa teórico da UMWERTUNG constitui como que o momento em que se manifestaria um dos pólos da última filosofia de Nietzsche. A UMWERTUNG manifesta-se como uma crítica da moral cristã e das consequências das suas proposições na formação do ambiente cultural do ocidente.

Palavras-chave: INVERSÃO, VALORES, UMWERTUNG

A DIALÉTICA MARXISTA E A COMPREENSÃO DA REALIDADE HUMANO-SOCIAL

*Paulo Bruno Vieira
pbfilosofia@bol.com.br
UENP – Filosofia*

Resumo: A questão do ser, abordado por Marx, aponta-o como ser-social, e seu materialismo histórico e dialético como uma ontologia de novo tipo, pois perscruta o ser em sua dimensão real – “a sociedade humana, ou a humanidade social”, (X Tese-Feuerbach). Dessa forma, Marx nos põe frente a um novo ‘conceito’ de ser, que é o ser real, ou seja, não uma abstração inerente ao indivíduo isolado e fruto da imaginação. Isso proporciona uma nova interpretação e uma nova disposição para com o homem enquanto ser, pois mostra que a consuetudinária condição de viver socialmente é o que forma a essência de seu ser. Em verdade, sua essência é o conjunto de relações sociais. Pelo estudo do materialismo histórico e dialético foi possível compreender que a ‘realidade’ onde vive esse ser real é um fenômeno fabricado, contingente, em outras palavras, um atual estado de coisas, o qual pode ser superado. Assim, foi possível entender a realidade em seu caráter maleável, sua pseudoconcreticidade e aparente independência da vontade do homem, o que, por sua vez, demonstrou ser o materialismo histórico e dialético uma ciência que estuda a realidade, sua formação e seu enrijecimento. Assim, pelo estudo da prática material tocamos o homem como produto e produtor da realidade, e a onerosa necessidade de compreender essa sua natureza.

Palavras-chave: materialismo histórico e dialético; realidade; ser.

AMOR COMO VONTADE E CONHECIMENTO COMO NEGAÇÃO: SCHOPENHAUER E A SUPERAÇÃO DOS SOFRIMENTOS DO AMOR PELO CONHECIMENTO FILOSÓFICO

*André Luciano de Oliveira
andre.zagreu@ibest.com.br
UENP – Filosofia*

Resumo: Arthur Schopenhauer foi um dos poucos Filósofos a se preocupar em entender o Amor, em desvendar porque este sentimento é tão importante para o homem em sua manifestação existencial. Buscando essa compreensão Schopenhauer escreve "A Metafísica do Amor" na qual expõe este sentimento apenas como mais uma das manifestações da Vontade em busca da manutenção da vida. O Amor como um desejo da Vontade, sendo irracional e cego é fonte de infinitos sofrimentos e ilusões, levando os indivíduos ao desespero e a eterna insatisfação, e para Schopenhauer só o conhecimento filosófico propriamente dito pode ajudar o homem a superar os sofrimentos do Amor pela negação da Vontade. Este artigo propõe a discussão acerca da teoria Schopenhauriana, buscando entender sua proposta sobre o conhecimento filosófico como caminho de negação da Vontade e como esse conhecimento pode ajudar na superação dos desejos e dos sofrimentos. Procura analisar os pontos principais do pensamento do filósofo expondo as definições do Amor como Vontade, apontando detalhadamente suas manifestações, esclarecendo dentro de sua filosofia quais as conseqüências e a interferência do Amor na existência do indivíduo. E expõe por fim a solução encontrada por Schopenhauer, o qual define o conhecimento filosófico como única forma de superar os infinitos sofrimentos da Vontade de Amar.

Palavras-chave: Amor, Sofrimento, Vontade, Negação, Conhecimento, Existência, Filosofia.

HANNAH ARENDT: PODER E VIOLÊNCIA NA POLÍTICA

Fabio Batista
fabiobatista1985@bol.com.br
UENP - Filosofia

Resumo: A discussão sobre o poder e a violência na política está presente no pensamento arendtiano. No ensaio Sobre a Violência (1969) isto fica evidente. Aí Arendt se ocupa com a apologia da violência por parte dos estudantes e Nova Esquerda; com a diferença relacional entre poder e violência; e com a biologização da violência. No pensamento arendtiano poder e violência são coisas distintas. O poder deve ser entendido como a capacidade do homem de agir em conjunto; já a violência está relacionada aos implementos e instrumentos tecnológicos. Mas, no domínio dos fatos a distinção entre poder e violência não é evidente, quando um predomina o outro tende a desaparecer. E a política de fato só pode se realizar quando há uma base de poder diminuindo a violência; do contrário, se a violência domina, o poder poderá desaparecer e conseqüentemente a política. Assim, a partir do ensaio supramencionado procuro apresentar uma discussão sobre poder e violência na política.

Palavras-chave: Poder - Violência - Política

A REALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO NO ESTADO PELOS PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA DO DIREITO DE HEGEL

*Carlos da Fonseca Nadais
carlos.nadais@usp.br
FFCLH/USP*

Resumo: Hegel, em sua obra 'Princípios da Filosofia do Direito', desenvolveu três temas imprescindíveis para o entendimento a proposta de uma nova estrutura estatal, lastreada na moral, direito, vontade geral e no reconhecimento: direito abstrato, moralidade e eticidade. Trataremos aqui especificamente na terceira parte da obra, em que apresenta o movimento do indivíduo em sua busca de realização, passando pela esfera da família, da sociedade civil para chegar ao Estado. O Estado proposto por Hegel tem a racionalidade como característica fundamental, assim o sujeito de direito do Estado hegeliano, através de um movimento racional, sua plena realização. Não faltaram críticos de peso a teoria de Hegel, entretanto sua genialidade superou diversos embates e é revitalizada por Axel Honneth trazendo-a a luz do mundo contemporâneo.

Palavras chave: Filosofia do Direito; Hegel; Reconhecimento; Estado

APORIA A CIÊNCIA: A RAZÃO ADVINDA COM A RECÉM CHEGADA MODERNIDADE

Meline Lopes Pinheiro
UENP

Resumo: O título deste trabalho já subentende que neste referencial teórico a modernidade existe, ou existiu de acordo com uma linha cronológica. Este entendimento advém da concepção de que a modernidade fez parte de um momento da história do homem. Mas este pressuposto só existe por conta de que a modernidade trouxe com ela a noção de sujeito. Assim a visão de ser, no viés da antropocentria que a acomete, culmina no que hoje temos como epistemologia. Assim esta noção histórica passa no plano material para o mental. Como a epistemologia poderá ser a ciência do ser, e como a razão é louvada, a modernidade a trata como filosofia do sujeito e depois a combate como filosofia da reflexão. Este combate também pode ser visto como emancipação, pois nesta contradição, neste conflito em que a sociedade em todos os tempos configura formas de equilibrar, e negá-lo, pelo fato de que somente a história poderá percebê-la, ao tratar de uma história que parta do ser, focando o pensamento do homem como análise. Este pensamento determina a forma como o ser vive sua prática, mas antes da práxis, o sujeito tem seus pensamentos, e em seguida está no mundo pela fala. Esta teoria geral, essa visão universal ao passo que é abstrata não fere os caminhos da razão. Mas a questão não cala, e neste trabalho procura-se discutir e buscar debater um problema epistemológico: Antes do pensamento que rege a fala o que há? Como este homem elabora seus pensamentos?

Palavras-Chave: Ciência. Práxis. Pensamento. Linguagem

ARTE, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NEDDIJ

*Meline Lopes Pinheiro
Giovana Rocha Leite
UENP*

Resumo: O trabalho com crianças exige do pedagogo uma reflexão constante sobre as práticas realizadas, já que o plano de aula poderá ser modificado, haja visto, que a flexibilidade é um requisito básico do trabalho com crianças, pois muito do que se elabora teoricamente, quando é colocado em prática, não é condizente com a realidade ou ainda muito idealizado. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada com alunos de escola pública em condições de risco e vulnerabilidade social. Um trabalho que desafia as participantes do Núcleo de Estudos de Defesa e Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), pois requer a elaboração de práticas que levem os menores a refletirem sobre a realidade que o cercam, com instrumentos pedagógico, lúdicos, que antes de tudo chamem a atenção destas crianças desmotivadas e com um histórico de vida que exige deles mais do que capacidades cognitivas, e, sobretudo exige dos pedagogos deste projeto um trabalho específico que será relatado nesta apresentação.

Palavras-chave: Artes plásticas. Pensamento. Prática Social.

FUNÇÃO SOCIAL DO PROJETO NEDDIJ E A CONTRIBUIÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

*Maria Fernanda Macur
Meline Lopes Pinheiro
UENP*

Resumo: O trabalho a seguir, tem como objetivo apresentar o grupo NEDDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude), em suas práticas, e aplicações realizadas. Assim, além de demonstrar que existe uma possibilidade de parceria entre o curso de Direito e de Pedagogia, fazendo desta interdisciplinaridade, uma inovação nas práticas referentes ao direito da criança. Para orientar tal trabalho, utiliza-se do ECA (Estatuto da criança e do Adolescente) sob a ótica pedagógica e jurídica. Deste modo, a disposição do ECA encontra efetivação nas práticas realizadas. Para este trabalho, reservamos a explanação do projeto em suas bases teóricas fundamentais. Primordialmente, parte-se da necessidade de viabilizar atendimento jurídico às classes desfavorecidas, resguardando os direitos da criança e do adolescente. Após a exposição do projeto, lança-se o seguinte questionamento: Quais as reflexões de caráter pedagógico e jurídico que norteiam a parceria entre estas duas áreas, partindo do pressuposto de que ambas buscam uma prática humanizadora.

Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente. Direito. Pedagogia. Exclusão Social.

EDUCAÇÃO REFLEXIVA - A QUEBRA DO TERMINOLOGISMO E METODOLOGISMO ESQUEMÁTICO ALIENANTE E ABUSIVO AO CONHECIMENTO NA PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Ricardo Oliveira
ricardomoria@hotmail.com
UENP – Filosofia

Resumo: Projeto científico aqui apresentado busca repensar a prática do ensino de filosofia, analisando os aspectos metodológicos e terminológicos dessa prática. Ela se desenvolve debruçada sobre a problemática da alienação causada no processo de ensino e aprendizagem, problemática qual bitola o conhecimento e impede a livre reflexão em âmbito multiperspectivo e dialético. E toda essa problemática do ensino carrega várias causas significantes no palco moderno-narcísico em que vivemos como a divisão do trabalho e a valorização da manufatura, da indústria e da técnica, fatores que salientam essa alienação no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Palavra Chave: alienação, marxismo, técnica, ensino, reflexão

REFLEXÕES SOBRE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: EFICÁCIA SOCIAL E ADEQUAÇÃO À REALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES FACE AO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

Táise Bacon

taisebacon@hotmail.com

Leandro de Andrade Arruda

leandro_arruda6@hotmail.com

UENP – Direito

Resumo:

O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece medidas destinadas a atuar de forma educativa com os envolvidos na prática de ato infracional. Para adolescentes são previstas medidas socioeducativas, as quais devem ser aplicadas conforme as peculiaridades de cada caso, buscando-se a modalidade que melhor atenda aos fins almejados: reintegrar o menor ao convívio social, proporcionando-lhe condições para o exercício de uma vida digna. Para crianças são aplicáveis medidas de proteção, previstas no Art. 101 do diploma em comento. O intuito dessa legislação não é de punição, mas de reintegração e reeducação do indivíduo. Cabe, nessa situação, analisar-se a efetividade das medidas e, uma vez aplicadas ao caso concreto, como se dá sua execução. As modalidades elencadas são: Advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional (Art. 112, ECA). A medida adequada é verificada analisando-se o caso concreto, as circunstâncias e a gravidade da conduta, bem como capacidade de cumprimento da medida pelo menor, sendo imprescindível a atuação da família nesse processo. O objetivo do Estatuto, ao defini-las, especialmente, o de reeducar o menor infrator e favorecer sua reintegração ao convívio social, e não o de punir, sancionar uma conduta socialmente reprovável.

Palavras-chave: Medidas Socioeducativas efetividade

AS LUZES EM FOUCAULT: ATITUDE MODERNA E A ONTOLOGIA EM SI

Denise Corder Petrica
denisepetrica@hotmail.com
Walmor Chagas Fermino de Oliveira
walmania7@msn.com
UENP – Filosofia

Resumo: Michel Foucault, filósofo contemporâneo, que atrai diversas áreas do conhecimento, por sua complexidade enquanto pensador define-se indefinido: "Não me pergunte quem eu sou, e não me diga para permanecer o mesmo."(1995) O que se sobrepõe em sua análise, isto de modo mais abreviado, é a sua inquietação com os temas do saber, poder e sujeito. Agastado pela violência da normalização e pelos excessos do poder disciplinar em diferentes esferas sociais, o filósofo francês compõe em suas análises uma crítica decisiva do poder disciplinar que controla o corpo e asseguram a docilidade e a utilidade dos indivíduos a partir da Modernidade. Os últimos ensaios foucaultianos, produzidos no final de sua vida (1984) revelam uma interpretação à parte do filósofo francês. Assumindo a modernidade não como um período definido e sim um processo em andamento, Foucault em seus escritos recai na questão do sujeito e assume uma postura positiva de Kant. Ao se ingressar dentro da modernidade, Foucault se articula com o pensamento kantiano, e elabora a partir da Aufklärung, questões que permeiam suas análises, revela a autonomia e a liberdade do homem. Para Foucault o opúsculo de Kant (1784) *WAS IST AUFKLÄRUNG ?* faz surgir um novo tipo de problema de questão reflexiva filosófica. Aufklärung formula seu tema e chama a si mesmo de Aufklärung. Ao revelar esta ação positivo da modernidade, Foucault enfatiza que este evento moderno, enquanto movimento constante e não mais um evento da história, problematiza sua própria realidade discursiva. Para Foucault, isto é pertencer a certo "nós", que torna o filósofo dentro, ou objeto da sua própria reflexão. Nesta consciência de si, a própria função da filosofia moderna (final do século XVIII) é de interrogar sua própria atualidade. Esta ontologia de nós mesmo, se acentua no texto de Foucault (1984), O que são as Luzes? Foucault define claramente que a modernidade não é um período apenas, mas sim uma atitude, o que ele denomina de Ethos Filosófico. A ideia de liberdade parece reascender em Foucault a partir destes escritos kantianos, a sua proposta é repensar sobre este sujeito que não pertence a si mesmo e projetá-lo fora destes discursos globais, construindo-se a partir da singularidade e autonomia de conduzir-se a si mesmo.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SOB A ÓTICA JURÍDICA

*Gabriele Delsasso Lavorato
gaby_dl91@hotmail.com
Ana Paula Meda
anapaula.meda@yahoo.com.br
UENP - Direito*

Resumo: O ser humano já nasce com uma predisposição social, haja vista a necessidade de convívio em meio à sociedade. Conseqüentemente tem suas condutas pautadas em valores, princípios, limites e normas estabelecidas pela família, sendo que a mesma exerce papel primordial no desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, os quais absorverão esses princípios, capacitando-os a viver perante uma coletividade. Dessa forma, é observada a relevância da família nesta formação a ponto de sua essência ser tratada pela lei de alienação parental consubstanciada com o ECA. Cabe acrescentar que este prevê regras gerais sobre os direitos da criança e do adolescente no que tange ao convívio familiar, enquanto que aquela assegura o referido direito, estatuidando mecanismos destinados a evitar danos psicológicos e emocionais decorrentes da privação dos vínculos de afetividade familiar. Assim, faz-se imprescindível o papel da família como a primeira base de sociabilidade no que rege a infância e a juventude, determinadamente, tutelada pela legislação brasileira.

Palavras-chave: Família criança e adolescente

DELINQUÊNCIA JUVENIL: A PROBLEMÁTICA DO MENOS INFRATOR. REFLEXÕES AMPARADAS PELA LEI 8.069/90

*Lorena Ferreira Fernandes
lorenafernandes29@yahoo.com.br
UENP – Direito*

Resumo: Delinquência juvenil: a problemática do menor infrator. Reflexões amparadas pela Lei 8.069/90 Lorena Ferreira Fernandes – acadêmica de Direito (UENP) Orientador: Prof. Dr. Maurício Gonçalves Saliba A pesquisa visa analisar a problemática do menor infrator, partindo-se da definição do tema e ampliando os estudos para as diversas vertentes e fatores que são determinantes para a compreensão da realidade do jovem em conflito com a lei. O aumento vertiginoso dos atos infracionais praticados por menores nos últimos anos instiga a busca por elementos que propulsionam tais acontecimentos. Com isso, tendo por base a Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, são feitas reflexões quanto ao tema, trazendo à tona assuntos que causam divergência entre os doutrinadores, bem como as origens de uma identidade marginal, as legislações existentes, os mecanismos de proteção, os papéis da família, da sociedade e do governo, e, principalmente, a necessidade de reformulação da maneira de enxergar e tratar o problema do menor infrator, que hoje em dia sofre com a violação do princípio da dignidade da pessoa humana. Trata dos aspectos gerais da delinquência juvenil, destacando-se as causas que dão origem ao menor delinqüente, entre elas, as drogas, a falta de amparo familiar e a evasão escolar. Detalhe-se o histórico da legislação menorista no Brasil e são estudadas as conseqüências e prevenção do problema. São feitas considerações a cerca do adolescente infrator: a condição de sujeitos de direito alcançada pelas crianças e adolescentes, o quão determinante é a fase da adolescência para a formação da personalidade do indivíduo e o preconceito da sociedade em relação aos menores violadores das normas de direito. A questão inimputabilidade penal dos menores de dezoito anos também é abordada no presente trabalho. O ato infracional constitui objeto de explanação, através da sua conceituação, seu procedimento de apuração e a possibilidade de a ele aplicar-se o instituto da prescrição penal. Por fim, é abordada a questão jurídica e social da delinquência de menores, a ressocialização e as políticas públicas de atendimento: Conselho Tutelar e Fundação Casa. São individualmente estudadas as medidas sócio-educativas previstas no ECA e aplicáveis ao adolescente que pratica ato infracional. Tem por objetivo esclarecer a origem do problema da delinquência juvenil, através do estudo de como evolui o tratamento jurídico e social dado às crianças e adolescentes em conflito com a lei, demonstrando a importância de adequadas políticas e estruturas de amparo aos infratores, da ressocialização, de métodos disciplinadores eficientes e, sobretudo, a importância de se respeitar os menores infratores em sua condição de seres humanos, aplicando-lhes medidas específicas e dignas para que possam se conscientizar de seus papéis de cidadãos.

Palavras-chave: Menor infrator. Estatuto da Criança e do Adolescente. Medidas sócio-educativas. Inimputabilidade penal.

MEDICAMENTO GENÉRICO: A (NÃO) CURA DO CORPO E A GENEALOGIA DE UM SABER ESPECÍFICO SOB O FOUCAULTIANO

Diogo Almeida
UENP - Filosofia

Resumo: De acordo com os escritos do filósofo Michel Foucault, em uma investigação genealógica e arqueológica sobre as origens de certos termos e certos tipos de saber/conhecimento especializados, bem como de uma análise sobre a História do Corpo e suas formas de dominação, manipulação e mutilação, sofridas ao longo do tempo, conforme está proposto nas páginas de *Vigiar e Punir*, *Microfísica do Poder*, *História da Sexualidade*, *História da Loucura*, *O Nascimento da Clínica*, entre outros escritos, faz-se necessário, atualmente, investigar alguns motivos que teriam levado alguns países, como o Brasil, investir confiança na abertura de uma Indústria Farmacêutica alternativa, diga-se de 'Genéricos', para, conforme uma lei federal, abrir ao conhecimento popular o poder de discernimento médico-clínico, como se fosse o indivíduo comum também dono desse saber, porém, denotando, mesmo, uma vitória do saber médico sobre o controle da saúde dos corpos, em seu poder de determinar sua cura ou sua doença, e seu poder sobre como mantê-los aparentemente saudáveis até o derradeiro momento da morte, como algo que unicamente lhe escapa seus domínios, contudo, valendo-se dela como ponto de chegada a ser evitado ao máximo.

Palavras-chave: Michel Foucault; Corpo; Medicamentos Genéricos; Indústria Farmacêutica.

DISCUSSÕES DO GRUPO DE PESQUISA GEPFES: O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

*Márcia Luiza Traskurkemb Funatsu
marcia.funatsu@uenp.edu.br
UENP – Pedagogia*

Resumo: Esta comunicação tem, como objetivo, apresentar o que está sendo estudado e discutido na linha de pesquisa Ensino de Filosofia do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Educação e Sociedade – GEPFES- do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade Estadual do Norte do Paraná(UENP), Campus de Jacarezinho(PR). Algumas das finalidades dessa linha de pesquisa são: desenvolver estudos relacionados ao Ensino de Filosofia para crianças nas séries iniciais do ensino fundamental; abrir espaço para que professores e acadêmicos se envolvam, de maneira crítica e reflexiva no Ensino de Filosofia e elaborar e aplicar um projeto para crianças nas séries iniciais do ensino fundamental utilizando a Filosofia como uma importante ferramenta na aprendizagem das crianças possibilitando a estas oportunidades de tornarem-se adultos, reflexivos, críticos e criativos.

Palavras-chave: Ensino;Filosofia;Crianças;.

UM PARÂMETRO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO DIREITO

Ana Paula Meda
anapaula.meda@yahoo.com.br
UENP- Direito

Resumo: Constantemente a realidade entra em atrito com a teoria. Por conseguinte, as teorias apontam uma percepção do ser humano através de suas ações no mundo e, também, por meio da maneira como o mesmo realiza-se na sociedade. Contudo, quando a teoria se depara com a prática, principalmente, em esfera jurídica, no qual, a justiça e os seres humanos não se apresentam tal como as teorias, são denotadas deficiências de uma teoria sem experiência e de uma prática sem teoria ativa. Deste modo, percebe-se que na prática os elementos fáticos são tão contundentes e complexos a ponto de não estarem programados em teorias e não condizerem aos sentidos observados pelo ensinamento, apenas, teórico. O filósofo alemão Immanuel Kant já salientava o entrave aqui colocado, ou seja, como harmonizar experiências e pensamentos em prol de um melhor conhecimento do mundo e do próprio homem? Portanto, o grande desafio é a junção real de experiência em meio a uma efetiva teoria que propicie uma verdadeira atuação nos fatos social.

Palavras-chave: Teoria. Prática. Ser humano. Realidade.

CRÍTICA AOS VALORES E EDUCAÇÃO EM NIETZSCHE

*Aline Laureano Suave
linelay@hotmail.com
UENP – Filosofia
Fábio Antonio Gabriel
fabio.gabriel@brturbo.com.br
UENP/ PUC PR (orientador)*

Resumo: Na filosofia nietzschiana vemos um grande projeto antropológico, que é uma nova concepção humana, um novo modo de ser: voltar ao modelo de homem homérico apresentado pela mítica clássica dos gregos. Essa proposta é para que reconstituamos o perfil de nossa existência resgatando essas forças profundas que estavam escritas em nossa natureza. Nietzsche acredita que o homem não deve seguir os valores consagrados pela cultura ocidental, marcados pela moral cristã e pela política liberal e iluminista. A sua proposta é que reencontremos valores dotados de uma potência instintiva que apela para uma maior grandeza para um posicionamento moral aristocrático. Para Nietzsche a educação tende a padronizar ao invés de deixar que os indivíduos se destaquem. A proposta nietzschiana contra a padronização dos indivíduos, uma formação como expansão, como desdobramento, nunca como ajuste ou adequação.

Palavras-chave: Moral, Transvaloração de valores, educação

MORTE: ANGÚSTIA DIANTE DA EXISTÊNCIA EM SARTRE

Suzana Paes Vilas Boas da Silva
suzanavilasboas@hotmail.com
UENP – Filosofia
Fábio Antonio Gabriel
fabio.gabriel@brturbo.com.br
UENP/ PUC PR (orientador)

Resumo: Expomos nossa reflexão sobre o absurdo da morte, da negação dos projetos, na perspectiva do filósofo francês Jean Paul Sartre. A discussão terá como base, as obras *O Ser e o Nada* e *o Existencialismo é um humanismo*, fundamentais para compreensão do pensamento do autor sobre o existencialismo. Desde a Antiguidade, o homem sofre com os mesmos dilemas e angústias que ora enfrentamos na sociedade moderna. Sua preocupação volta-se para a vida, com o momento em que se vive. Não somos livres para escolher não morrer. A liberdade só se dá na existência. A morte tira da vida, toda a sua importância. Por que tratamos do tema de forma banalizada, negamos a morte e com isso negamos a vida? É possível 'estar preparado para' e em contínuo 'estar relacionado com' a própria morte? O refletir sobre o morrer e a morte trazem a percepção que é na existência que testemunhamos a morte, do outro. Nossa hipótese de pesquisa é que na busca pela compreensão da vida, o existir é um presente que a morte nos dá. Portanto, é necessário construir uma existência dotada de significado. A sociedade atual ignora a possibilidade de relacionar-se com a morte, o pré-socrático Empédocles já esclarecera a eterna tensão entre o animado e inanimado, a tendência natural daquele que vive a voltar ao inanimado. Nossas considerações provisórias de conclusão provoca-nos a valorizar mais nossa própria existência e refletirmos sobre os eixos axiológicos que estão dando sentido à nossa existência.

Palavras-chave: Morte, Negação dos projetos, Existência

A TRANSVALORAÇÃO EM NIETZSCHE ENQUANTO CRÍTICA À CULTURA

Fernando Henrique de Paula
fernandodepaula2808@hotmail.com
UENP – Filosofia
Fábio Antonio Gabriel
fabio.gabriel@brturbo.com.br
UENP/ PUC PR

Resumo: O presente trabalho busca estabelecer uma análise da crítica a golpe de martelo como é próprio de Nietzsche com relação a moral como condição necessária para a transvaloração de todos os valores, sua crítica é lançada principalmente ao cristianismo que é a base para todos os outros valores do homem moderno, esta produz o ressentimento que é a causa da *décadence* e que deve ser entendido como processo de degeneração, dissolução anárquica de uma concreção vital, cuja estrutura e coesão consistem na hierarquia das forças que os constituem. A base da presente discussão circula em torno do projeto da transvaloração de todos os valores que será investigada nos livros: *Ecce Homo*, *Genealogia da Moral* e *Anticristo* que nos possibilitará identificar a crítica de Nietzsche com relação a moral na modernidade, onde até hoje existem problemas de cunho moral que a modernidade não conseguiu dar conta. O filósofo alemão pretende questionar a maneira como pensamos, coloca a prova até o nosso modo de agir. Atacar os valores morais no pensamento de Nietzsche é simplesmente abandonar os preconceitos, pois sua argumentação não deixa de apontar a falta de sentido de nossas convicções, ou seja, nossos valores morais estão sustentados em que base para que nossa convicção possa nos garantir que eles são verdadeiros. À medida que se opera uma crítica, ou se questiona os valores, no fundo se quer saber de onde se originou os valores, a medida que até então não perguntava sobre sua procedência é porque havia uma hipótese de que "bem e mal" sempre existiram, instituídos num além, encontrava legitimidade num mundo supra-sensível. A desvalorização dos valores supremos é a consequência da morte de Deus. O Nihilismo é decorrente da morte de Deus, pois os valores supremos levam ao nada. Portanto, aprofundaremos na noção de eterno retorno como possibilidade ou uma tentativa da transvaloração que só poderá efetivar com o Amor Fati (amor ao destino) esta é a condição necessária para a realização da transvaloração.

Palavras-chave: Transvaloração, nihilismo, moral, valores

A CRÍTICA DA MORAL NIETZSCHIANA

Gisele Batista Rosa
gisele.b.rosa@hotmail.com
UENP – Filosofia
Fábio Antonio Gabriel
f.gabriel@brturbo.com.br
UENP/ PUC PR (orientador)

Resumo: Este resumo aborda a temática moral na concepção de Nietzsche (1844-1900) a partir da análise histórico-filosófica da obra Assim Falou Zaratustra. A moral criticada é uma moral inquestionável contemplada pelos homens; àquela que favorece os ascéticos (aqueles que renunciam o corpo pela alma). Esta concepção da moral judaico-cristã, segundo Nietzsche, nasce de uma interpretação socrático-platônica da contemplação das "ideias" enquanto uma realidade sem conexão com a realidade. Na qual, inicia-se também a transvaloração dos valores, ou seja: uma inversão de valores onde tudo que é humano é desvalorizado em prol de um mundo espiritual, extramente ilusório. Na obra Assim Falou Zaratustra, o "Eu quero", ao invés de "Tu deves", do super-homem é discursado, em linguagem aforística, e fundamenta suas ações: Zaratustra aproxima-se de todos os tipos de homens, anunciar uma filosofia do futuro e neles encontra apenas desilusão e pobreza espiritual. As conclusões dessa pesquisa é que Nietzsche não é um demolidor de todo e qualquer tipo de moral, mas de uma moral, socrático-platônica que é canonizada pela cultura cristã ocidental que desvaloriza o real em prol de um "além" imaginário.

Palavras-chave: Moral - Transvaloração dos valores - dever moral

A FELICIDADE PARADOXAL: UMA NOVA ESPERANÇA PARA LIQUIDEZ CONTEMPORÂNEA

Aline Ignacio Calahani
alinecalahani@hotmail.com
UENP – Filosofia

Resumo: Alguns pensadores contemporâneos como é o caso de Zygmunt Bauman, Anthony Giddens, Richard Sennet e Jean Baudrillard, por exemplo, desenvolveram questões e reflexões através de análise do homem contemporâneo e este para com a sociedade vigente. As teorias e pensamentos a respeito destes indivíduos em questão são, na maioria das vezes, alvo do negativismo, ou seja, o ser inserido na sociedade, denominada por Bauman de modernidade líquida não tem esperanças de se solidificar, de passar a encarar a realidade sem depender de fatores tecnológicos, por exemplo, ou então conseguir manter relações pessoais em longo prazo. Na obra *A felicidade paradoxal*, Gilles Lipovetsky bem como a obra *A felicidade desesperadamente* de André Comte-Sponville, ambos pensadores contemporâneos, desmistificam a idéia de que o 'homem-moderno-líquido' não possui sentimentos ou não consegue manter relações duradouras. Lipovetsky, contudo, abre uma nova perspectiva de pensamento indicando que o ser contemporâneo possui sentimentos que foram modificados com o passar das épocas, porém esses sentimentos, quando trabalhados e refletidos, podem trazer satisfação pessoal, social e até mesmo ambiental, ou seja, com os sentimentos humanos aflorados, o homem contemporâneo pode vir a não necessitar tanto assim do consumo exacerbado e, desta forma, ele não descartaria tantos produtos que viram lixo todos os dias e, deste modo, este indivíduo poderia contribuir para regeneração da natureza. Bem como Sponville aponta que, na maior parte das vezes, são nesses pequenos momentos de felicidade que o ser se concretiza e, para isso, não precisa necessariamente do consumo em excesso, pois pode estar nas pequenas atitudes do dia-a-dia, em que é difícil se observar devido à "corrida pós-moderna".

Palavras-chave: Contemporaneidade. Consumo. Felicidade.

CIÊNCIA E ÉTICA: HANS JONAS E O RESTABELECIMENTO DO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO E SOCIAL

Odirlei silva de Souza
odirlei.s.souza@hotmail.com
UENP – Filosofia
Fábio Antonio Gabriel
fabio.gabriel@brturbo.com.br
UENP/ PUC PR (orientador)

Resumo: A filosofia de Hans Jonas tem sido fundamental para estabelecer uma análise importante do princípio da Responsabilidade enquanto imperativo ético do diálogo entre ciência e ética. Para restabelecer o equilíbrio ecológico e social é necessário, primeiramente, localizar os principais fatores que tem causado tanto o desequilíbrio ecológico quanto o social. Ao fazer uma análise epistemológica ao longo da história é observado que a principal causa sobre cai nas ações humanas que ancoradas por uma ética tradicional e ludibriadas por um pensamento mecanicista, antropocêntrico e principalmente utilitarista, o homem tem usado o progresso científico para desenvolver tecnologias, e essas tecnologias em vez de serem utilizadas para trazerem benefícios tais como: boa qualidade de vida e bem estar, diminuir as desigualdades sociais e a alienação, proteger o meio físico e recuperar ecossistemas destruídos, são usadas e apropriadas por homens infectados pelo vírus da ganância que almejam a qualquer preço o lucro e um sistema político-econômico e social que mantenha este quadro de exploração além de colocar às feridas sociais como consequência da globalização cabendo a grande maioria de humanos a se adaptar ao sistema e se conformarem com sua vida medíocre. Para reverter este cenário é necessário pensar em uma nova ética que substitua todo o arcabouço conceitual da ética tradicional, que postule novos valores e conceitos. E quem traz os princípios de uma nova ética de forma clara e objetiva é o filósofo Hans Jonas que propõe o princípio de responsabilidade, neste princípio todo o planeta passa a fazer parte da responsabilidade humana. Através desta ética o ser humano poderá prever os resultados de sua ação antes de praticá-las. E a principal forma de disseminação de um novo modelo ético é através da educação, pois somente uma educação livre de valores antropocêntricos, embasada em um novo conceito ético, poderá mudar o sistema político-econômico vigente e desta maneira restabelecer o equilíbrio ecológico e social. Palavras-chave: Educação Ambiental. Filosofia. Ética

Palavras-chave: ética, educação ambiental, filosofia

UMA PROPOSTA ESTÉTICA EMANCIPATÓRIA PARA A EDUCAÇÃO

*Kauê Pedroso Gonçalves
kauepiraju@gmail.com
Meline Lopes Pinheiro
melinelp@gmail.com
UENP – Filosofia*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender a proposta do homem e a educação como determinados pela produção material, em seus pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos em suas concepções sobre a realidade social, imersa na luta de classes, norteadora do fenômeno educativo, na dimensão da vida do homem, assim como o conhecimento em sua práxis, na estética propriamente dita. A análise da realidade sincrética em que a educação se insere é visualizada pelo currículo, entre outros documentos discutidos neste trabalho. A metodologia dialética permite a compreensão da educação problemática, quando a denomina como fenômeno, pois a mesma não é diferente de outras dimensões da vida do homem inserido no capitalismo. Os resultados da pesquisa permitiram discutir a concepção histórico materialista e as reflexões no campo da educação e a necessidade da práxis que se vislumbra no campo da estética, sobretudo no teatro de Augusto Boal. Com esta ferramenta didática do teatro dialético, visualiza-se a dinâmica do social, real, da educação e da estética, contrapondo a proposta da formação travestida da ideologia neoliberal, formal e técnica que não contribui para uma transformação social efetiva, e que apresenta o professor como elemento de propagação dos preceitos morais e não científicos, nesta contra proposta aplica-se a dialética, combatendo a alienação dos alunos, a analfabetização, em busca da emancipação humana. Empregamos o teatro do oprimido como instrumento emancipatório, que ensina teatro por meio de cinco categorias de exercícios ligadas ao som, imagem e palavra, que em seu exercício contribui para a formação omnilateral do homem. Pode e deve ser feito por cidadãos comuns, e não só por aqueles que fazem teatro, Boal afirma que somos todos artistas, que devem usar arte como instrumento de emancipação política.

Palavras-chave: Didática. Prática Social. Teatro

ARTE, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NEDDIJ

*Giovana Rocha Leite
giovanarochaleite9@gmail.com
Meline Lopes Pinheiro
melinelp@gmail.com
UENP – Pedagogia*

Resumo: O trabalho com crianças exige do pedagogo uma reflexão constante sobre as práticas realizadas, já que o plano de aula poderá ser modificado, haja visto, que a flexibilidade é um requisito básico do trabalho com crianças, pois muito do que se elabora teoricamente, quando é colocado em prática, não é condizente com a realidade ou ainda muito idealizado. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada com alunos de escola pública em condições de risco e vulnerabilidade social. Um trabalho que desafia as participantes do Núcleo de Estudos de Defesa e Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), pois requer a elaboração de práticas que levem os menores a refletirem sobre a realidade que o cercam, com instrumentos pedagógico, lúdicos, que antes de tudo chamem a atenção destas crianças desmotivadas e com um histórico de vida que exige deles mais do que capacidades cognitivas, e, sobretudo exige dos pedagogos deste projeto um trabalho específico que será relatado nesta apresentação.

Palavras-chave: Artes plásticas. Pensamento. Prática Social.

**PROJETO: REFLEXÕES SOBRE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS:
EFICÁCIA SOCIAL E ADEQUAÇÃO À REALIDADE DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES FACE AO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO**

Leandro de Andrade Arruda
leandro_arruda6@hotmail.com
Táise Bacon
taisebacon@hotmail.com
UENP – Direito

Resumo: O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece medidas destinadas a atuar de forma educativa com os envolvidos na prática de ato infracional. Para adolescentes são previstas medidas socioeducativas, as quais devem ser aplicadas conforme as peculiaridades de cada caso, buscando-se a modalidade que melhor atenda aos fins almejados: reintegrar o menor ao convívio social, proporcionando-lhe condições para o exercício de uma vida digna. Para crianças são aplicáveis medidas de proteção, previstas no Art. 101 do diploma em comento. O intuito dessa legislação não é de punição, mas de reintegração e reeducação do indivíduo. Cabe, nessa situação, analisar-se a efetividade das medidas e, uma vez aplicadas ao caso concreto, como se dá sua execução. As modalidades elencadas são: Advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional (Art. 112, ECA). A medida adequada é verificada analisando-se o caso concreto, as circunstâncias e a gravidade da conduta, bem como capacidade de cumprimento da medida pelo menor, sendo imprescindível a atuação da família nesse processo. O objetivo do Estatuto, ao defini-las é, especialmente, o de reeducar o menor infrator e favorecer sua reintegração ao convívio social, e não o de punir, sancionar uma conduta socialmente reprovável.

Palavras-chave: Medidas Socioeducativas efetividade

DO ABUSO DA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO FRENTE AOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

*Vinicius de Oliveira Fernandes
v.oliveirafer@gmail.com
Maria Fernanda Macur
mfmacur_adv@hotmail.com
UENP – Direito*

Resumo: Esse trabalho trata da questão da mídia como instrumento de informação, e suas formas de abuso no que concerne a conscientização e formação de crianças a respeito do uso de álcool e outras drogas. Seu referencial se embasa na discussão entre quais os limites do direito a liberdade de expressão, frente ao de proteção da formação do caráter e da instrução do menor.

Palavras-chave: Liberdade; abuso; informação; criança; adolescente.

TRANSFINITOS: AO INFINITO E ALÉM

Nícolas Ferreira da Silva
ncolas.ferreiradasilva@gmail.com
Ana Carolina Coutinho Consani
acconsani@gmail.com
UENP – Matemática

Resumo: O desenvolvimento inicial da teoria dos números transfinitos foi obra de Georg Cantor. Antes dos trabalhos de Cantor os matemáticos aceitavam apenas um infinito, denotado por algum símbolo como ∞ , o qual era empregado indiscriminadamente para indicar o "número" de elementos de conjuntos como o dos números naturais e dos números reais. Cantor estudou sistematicamente o conceito de cardinalidade e equipotência para elaborar um processo simples, porém rigoroso, de "contar" o número de elementos de um conjunto infinito, esse processo é denominado de números transfinitos. Ele chegou à conclusão de que os conjuntos dos números naturais, inteiros e racionais possuem a mesma cardinalidade, que ele denominou de \aleph_0 (aleph zero). Essa cardinalidade significa que eles pertencem a uma mesma escala de infinidade, ainda que o conjunto racional contenha os outros dois conjuntos. Esses resultados levaram a pensar que todos os conjuntos infinitos possuiriam o número transfinito \aleph_0 , mas Cantor demonstrou que o conjunto dos números reais possui uma cardinalidade maior, ele não pode ser enumerado em relação aos números naturais e, para essa cardinalidade foi utilizado o número transfinito C (contínuo). Além disso, Cantor chegou à conclusão que há infinitos números transfinitos. Com esses trabalhos introduziu-se uma nova visão que resultou, entre outras coisas, numa aritmética e numa escala para as infinidades.

Palavras-chave: Cantor, infinito, transfinito, cardinalidade

EDUCAÇÃO REFLEXIVA - A QUEBRA DO TERMINOLOGISMO E METODOLOGISMO ESQUEMÁTICO ALIENANTE E ABUSIVO AO CONHECIMENTO NA PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Thiago Pelogia
thiago_peloja@yahoo.com.br
UENP – Filosofia

Resumo: O projeto científico aqui apresentado busca repensar a prática do ensino de filosofia, analisando os aspectos metodológicos e terminológicos dessa prática. Ele se desenvolve debruçado sobre a problemática da alienação causada no processo de ensino e aprendizagem, problemática qual bitola o conhecimento e impede a livre reflexão em âmbito multiperspectivo e dialético. E toda essa problemática do ensino carrega várias causas significantes: a divisão do trabalho e a manufatura que foram fatores que no séc. XIX caracterizaram diversas áreas sociais, epistemológicas, culturais e etc.; conseqüentemente afetaram também o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o foco e interesse do ensino fosse alterado - outrora como subsidiador na produção de conhecimento. Assim a alienação, fator discretamente já presente na prática do ensino e aprendizagem, se ratifica nessa dinâmica e toma ainda mais força, provocando uma ramificação técnica e objetiva, mas pouco reflexiva; e conseqüentemente pouco produtiva do ponto de vista epistemológico. O conhecimento dá lugar à técnica e descaracteriza a reflexão. Uma vez contextualizados nessa época vemos que a explosão das ciências também acompanhou esse advento e que grande parte do conhecimento produzido e transmitido hoje é fruto daquela modernidade ascendente. É como uma linha que se inicia nessa mudança radical e desemboca em nossa modernidade contemporânea. Portanto, mesmo que em nosso contexto muitas coisas mudaram, ainda somos herdeiros, quiçá até mais alienados, daquela modernidade progressivista e ferrenha; e se essa mutilação do exercício intelectual atingiu o operário, atingiu também a educação pública - e mais tarde a privada -, uma vez que os alunos se tornam, em grande massa - conseqüente da grande evolução da indústria, hoje tão presente em múltiplos ramos - operários industriais. Toda a reflexão existente na dinâmica do ensino e da aprendizagem é impregnada e comprometida pela técnica objetivista. Apressados em qualificar-se tecnicamente para conseguir uma vaga (vender sua força de trabalho) no mercado do capital - condicionado a isto para que possa sobreviver financeiramente - o futuro operário aniquila em si a reflexão intelectual e dá lugar para a objetividade da técnica. E isso é fator patológico de nosso tempo, ainda discretamente presente na realidade vivida por Marx e Engels, mas, como já dito, é conseqüente desses fatos históricos. O interessante de se repensar o ensino e a educação, ainda mais a filosofia, é poder desalienar o aluno do conhecimento pronto e instigá-lo a produzir conhecimento. Não é apenas retratar o que Marx pensava, estudá-lo, compreendê-lo - assim como qualquer outro pensador - mas o que se pode pensar e dizer sobre o que Marx pensou e disse, e o que se pode fazer com todo o subsídio intelectual que ele deixou. Todo conhecimento é necessário à progressividade do pensamento, mas não pode ser questão aprisionante da livre reflexão.

Palavras-chave: alienação, terminologismo, técnica, ensino, reflexão.

POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A FILOSOFIA E A PSICOPEDAGOGIA

Pedro Ferrari
pedroferrari.uenp@edu.br
Dayanna de Paula Mariani dos Santos
dayannalibras@hotmail.com
UENP – Filosofia e Pedagogia

Resumo: A presente comunicação apresenta as possíveis relações entre a filosofia e a psicopedagogia. A psicopedagogia é uma área que procura compreender as questões referentes à aprendizagem, buscando entender como a pessoa aprende o que aprende e porque não aprende. Segundo o código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), “a Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio-família, escola e sociedade no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia”. (Art. 1º). Entretanto a Psicopedagogia depende de outras áreas de conhecimento humano para a melhor compreensão do ato de aprender. Ela necessita da contribuição da Pedagogia, da Psicologia, da Psicanálise, da Fonoaudiologia, outras áreas e também da Filosofia. Decorrente destas primeiras análises pergunta-se: É possível estabelecer relação entre a filosofia e a psicopedagogia? Que contribuições a filosofia pode oferecer a psicopedagogia? Para alcançar objetivo proposto recorreremos ao texto Bossa (1992), que descreve os fundamentos da Psicopedagogia; ao texto de Barbosa (2006) que partir das produções científicas divulgadas em alguns exemplares da Revista Psicopedagogia - nos últimos seis anos apresenta reflexões sobre a Epistemologia da Psicopedagogia, reconhecendo seu fundamento; valor social e seu campo de ação; às questões referentes à lógica indutiva e dedutiva (Aristóteles); às questões pertinentes a causalidade (Aristóteles), (MARTINS FILHO, 2006) e à problemática do conhecimento sensível e intelectual (gnosologia), (MODIN, 1981). Embora a psicopedagogia não tenha o estatuto de ciência é possível estabelecer um inter-relação da filosofia com a psicopedagogia. BIBLIOGRAFIABARBOSA, Laura Monte Serrat. A Epistemologia da Psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp - Paraná Sul, 2006. Rev. psicopedag. vol.24 no.73 São Paulo 2007. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n73/v24n73a11.pdf BOSSA, Nádía Ap. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992. CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96, São Paulo, julho de 1996. MAGALHÃES, Américo Garcia Freire. Filosofia: Inter-relação com a Psicopedagogia. Disponível em: www.orecado.org/2003/.../filosofia-inter-relacao-com-a-psicopedago... Acesso em 10/10/2011 MODIN, Batista. Introdução à filosofia: problemas, sistemas autores, obras. São Paulo: Paulus, 1981 (Coleção filosofia 2). MARTINS FILHO, Ives Granda da Silva. Manual esquemático de filosofia. 3. ed. São Paulo: LTr,

2006. VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Palavras-chave: Filosofia, Psicopdagia, lógica, conhecimento.

MARXISMO E EDUCAÇÃO: DISCUSSÕES PRELIMINARES DE INVESTIGAÇÃO

Giuliano Ricardo Qualize

gijit@hotmail.com

Victor Luis de Souza Schimidt

vschi@hotmail.com

UENP – Pedagogia

Fábio Antonio Gabriel

fabio.gabriel@brturbo.com.br

UENP/ PUC PR

Resumo: Este resumo aborda a temática da práxis marxista relacionada com a educação. Marx entende que a separação do trabalho, em todas as suas instâncias, aliena o trabalhador, que não se reconhece mais em uma atividade - porque ele faz apenas uma peça de um carro em uma escala produtiva e não tem a visão do conjunto, por exemplo - e porque acaba desenvolvendo apenas uma de suas habilidades, seja braçal ou intelectual, provocando também, com isso, uma divisão social. Marx desenvolveu sua concepção materialista da história, defendendo que o modo de produção material de uma sociedade é o que vai direcionar a organização política de uma sociedade. Assim, nossa pesquisa visa tentar relacionar esses conceitos com a práxis da educação enquanto emancipação e não enquanto reprodução de conceitos da sociedade capitalista, alienadora.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO - MARXISMO - ALIENAÇÃO

O RESGATE DE VALORES NO COMBATE À INDISCIPLINA

*Bruna Fernanda da Costa Ribeiro
brufercosta@hotmail.com*

*Elenita Uebanovicz
eleurbanovicz@hotmail.com*

*Rita de Cássia Souza da Rocha Vieira
rcsrvieira@hotmail.com
UENP - Pedagogia*

Resumo: Esta comunicação terá como objetivo tecer considerações sobre a importância do resgate de valores como aliados no combate à indisciplina em sala de aula. Educar em valores no espaço escolar não está sendo tarefa fácil, pois percebe-se claramente que não existe motivação nem interesse por parte das crianças e jovens. Fortalecidos ainda pelo reflexo que o mesmo não acontece dentro da família. Pretende-se ainda com este trabalho auxiliar o educador na busca de caminhos para uma educação em valores, onde faz-se necessário que este planeje e organize sua prática docente de uma forma interdisciplinar, tendo como finalidade principal combater a indisciplina.

Palavras-chave: resgatar os valores para combater a indisciplina

A CIÊNCIA PELO VIÉS DAS REVOLUÇÕES EM THOMAS KUHN

Bruno Iauch Lopes
bruno.iauch@hotmail.com
UENP – Filosofia

Resumo: Na epistemologia do século XX esteve presente o ambicioso projeto do Círculo de Viena de estender a metodologia empírica das ciências naturais às demais áreas do conhecimento não-metafísico. Esse projeto tinha como pano de fundo a crença de que os critérios que guiam as ciências são unívocos e que gradativamente a metodologia positivista seria aperfeiçoada de modo a ser o referencial de toda a prática de pesquisa frutífera. Essa visão progressiva e linear das ciências recebe grandes questionamentos quando a História das Ciências passa a ser lida pelo viés de suas descontinuidades. Esse viés esteve fortemente marcado pela análise que Thomas Kuhn fez ao olhar para as ciências através não de uma perspectiva linear, como os positivistas, mas a partir de suas revoluções. Esse pensador transitou da Física para a História das Ciências e acabou por fazer considerações que influenciaram fortemente a Filosofia da Ciência posterior a ele. Seu conceito de paradigma demonstra o impacto e alcance de sua crítica ao ser utilizado em diversas áreas inclusive para além das ciências naturais, que foram seu primeiro objeto de análise. A discussão proposta aqui delinea como Kuhn entende a formação da ciência normal, a relação do paradigma vigente com os fenômenos previstos e imprevistos, a emergência de anomalias e os fatores que acarretam em uma revolução científica. Almejamos entender o que, nessa perspectiva, acaba por determinar os resultados da ciência e o que essa prática por vezes conflituosa tem como objetivo. Ao contrastarmos essa leitura da história das ciências com a dos positivistas problematizamos as relações entre a ciência e os critérios ou valores que a norteiam.

Palavras-chave: revoluções científicas- Thomas Kuhn – paradigmas

A REVOLTA DOS NOMES

Gabriel Luiz Vieira
gabriel_l_vieira@yahoo.com.br
UENP – Filosofia

Resumo: O que é uma coisa? Como definimos? Como simulacro de uma outra coisa? Então poderemos classificá-la, rotulá-la, em vista de algo já existente? Usando uma idéia abstrata de um termo geral a um particular, nessa redução tornar-se um nome? Um conceito? Essas questões e outras irão surgir em nossa investigação; numa proposição geral definimos algo particular, como livro de filosofia, mas se temos em mente determinado livro de um filósofo em específico, em que trata tal assunto, não saberemos nada do que diz, se dissermos apenas um livro de filosofia e nada mais, mas há uma idéia fornecida pela linguagem, que possui uma única palavra para coisas diferentes, essa generalização até que ponto condiz com a realidade de fatos? Ou irmos ao encontro de conceitos ou nomes dotados de símbolos e significados falocêntricos buscando "essências" de conceitos, parafraseando Sócrates em o que é a virtude? Isso em um de seus diálogos, questionando-a e tendo um sentido íntimo posterior tão diferente e do aceite comumente, suas perguntas desconcertantes através do sentido primeiro e último das coisas, usando como arma um dicionário etimológico o "moderno filólogo", desvelando palavras que perderam o sentido primeiro e vulgarizou-se pelo senso comum, exigindo assim um vocabulário de línguas mortas, em contrapartida a ampliação de sentidos e reduções a particulares para entender algo usando os próprios sentidos invés já de algo definido, com mais amplitude, mesmo que tenhamos que decompor e desfragmentar o que buscamos entender do que reduzirmos apenas a um único signo estabelecido, que vai reduzir a puros nomes e desembocar na moderna filosofia da consciência.

Palavras-chave: simulacros, conceitos, nomes

A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NO ENSINO MÉDIO

*Aline Laureano Suave
linelay@hotmail.com*

*Aryádine Aparecida de Oliveira Porcelli
aryporcelli@hotmail.com
UENP – Filosofia*

Resumo: A Importância da Política no Ensino Médio Aline Laureano Suave Acadêmica do 4º ano do Curso de Filosofia da UENP (CJ/CCHE), Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Educação e Sociedade – GEPFES; linelay@hotmail.com Aryádine Aparecida de Oliveira Porcelli Acadêmica do 4º ano do Curso de Filosofia da UENP (CJ/CCHE), Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Educação e Sociedade – GEPFES; aryporcelli@hotmail.com “Todos os nossos pensamentos tocam na política.” (André Chamson) “É, portanto, evidente, que toda Cidade está na natureza e que o homem é naturalmente feito para a sociedade política”. (Aristóteles) RESUMO Este trabalho defende que a principal contribuição da filosofia para a educação reside em seu caráter político. O seu ensino deve contribuir para a formação política dos estudantes, proporcionando um esclarecimento sobre as forças que pretendem guiá-los na sociedade, para que eles possam construir a sua própria autonomia, tornando-se plenamente cidadãos, responsáveis por si e por toda a sociedade. O esclarecimento é a elevação do homem baseado no senso comum para o estado racional crítico. Apesar da importância deste assunto, são poucos os interessados, pois, a maioria das pessoas fogem do tema política, achando que isso é dever somente de quem está no poder, mas não sabem que eles são o poder que dão base para a política existir, porque política não se faz sem o homem. Quem não participa, não está consciente e integrado totalmente na sociedade em que atua e na sua própria vida, tendo em vista que ambas são compostas por aquela. O estudo de filosofia política não é apenas importante por causa das questões acerca do modo como devemos conduzir a nossa vida. Os seres humanos são criaturas que pensam, para quem a pura compreensão é um fim em si mesmo. Uma sociedade na qual os seres humanos nunca questionam a natureza fundamental da realidade seria uma sociedade mais pobre e sem evolução social, intelectual e existencial. Para que a educação proporcione uma formação para a autonomia, o professor de Filosofia precisa articular-se com os demais educadores para a construção de uma educação crítica que reconheça a sua essência política. Por isso, a disciplina de Filosofia precisa refletir, filosofando com os estudantes, sobre o caráter reacionário e alienado que a política pode exercer se o indivíduo não conhecê-la; proporcionar aos estudantes as possibilidades concretas de emancipação, não apenas individual, mas de toda uma sociedade. Palavras-chave: Política. Educação. Filosofia. Homem.

Palavras-chave: Política. Educação. Filosofia. Homem.

CRIANÇA E A FILOSOFIA

*Luiz Antonio Barbosa
luizantonio_barbosa@yahoo.com
UENP – Filosofia*

Resumo: O objetivo desta proposta é a de trabalhar numa perspectiva pedagógica em "comunidade de investigação", conforme a pedagogia de Ann Charp em Filosofia para crianças, desenvolvida por Lipman. Pretende-se com essa práxis cultivar nas crianças/participantes a experiência de investigação compartilhada e do diálogo cooperativo enfatizando valores como: respeito, responsabilidade, colaboração, diálogo, paz, sinceridade, criticidade e solidariedade; analisando e refletindo sobre as ações observadas entre as crianças e seus pares (Colegas de sala, professores, corpo pedagógico e social) vinculando a problematização aos estudos temáticos filosóficos num processo construtivo de valores usando como aporte a oralidade, leitura e produção de textos poéticos inclusive cordéis, parlendas, versinhos interativos fábulas, músicas e ditados populares. incentivar uma educação problematizadora e reflexiva propondo o pensar e a reflexão como caminho para as possíveis respostas às suas indagações. Dessa forma desenvolver no sujeito a construção e as habilidades de raciocínio, a formação de conceitos de investigação e de significação; trabalhando com idéias de uma forma dialógica e cooperativa.

Palavras-chave: filosofia. criança.pensar. poesia.

NATUREZA SUPRAFÍSICA E CORPÓREA ENTRE DESCARTES E MERSENNE

*Giuseppe dos Santos
giuseppe@uenp.edu.br
UENP – Filosofia*

Resumo: Para o filósofo francês do século XVI, Descartes, somos constituídos de um corpo e de uma mente, que em um dado momento e por causas desconhecidas interagem, tendo a mente suprafísica influência sobre o corpo, mas que não pode ser influenciado por este. Tal teoria afirma a suspensão da entidade mental sobre a substância corpo. O corpo regido por suas leis conhecíveis pelo homem é perecível, a mente não. O corpo é extenso por essência e divisível por condição. A mente não. As leis da física as quais o corpo está subjugado, e que por isso está sujeito as suas implicações, leva o corpóreo à morte e a mudança. Esta se dá, devido ao esfacelamento de um de seus órgãos. Descartes compreende o corpo como uma espécie de mecanismo, onde, cada parte constitui, e é responsável por uma função, devendo cada qual, relacionar-se com todo o resto. A mente por sua vez, não obedece a tais leis, não sendo possível, pelo menos para Descartes, inferir que tal substância seja finita em sua existência. Esta hipótese esta incutida nos textos e nos argumentos propostos por ele, problema que será desenvolvido e discutido após críticas propostas por seus contemporâneos, em especial, Padre Mersenne, que mantém com ele um continuo debate por intermédio de correspondências, reunidas em um texto fundamental para compreensão de sua concepção de mente, *Objecções e Respostas*. É com base neste texto que permeara nosso debate sobre a concepção de mente e de substância corpórea na teoria cartesiana. Este debate é constituído por singular importância, pois, marca um aspecto fundamental para compreensão no que tange os debates posteriores sobre a natureza da mente.

Palavras Chave: corpo; mente; substância; essência.

O PENSAR EM FREIRE

*Maria de Lourdes Oliveira Bezerra
Filolu2000@yahoo.com.br
UENP - Filosofia*

Resumo: A finalidade desta comunicação com a temática voltada para a dialogicidade filosófica na educação visa refletir sobre situações conflitantes da filosofia de Paulo Freire, que causaram impacto entre os educadores nos campos sociais profissionais, filosóficos e políticos. A reflexão terá como foco a polêmica do livro "Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar", (1997), sobre o pensar como caminho libertador e o diálogo como instrumento do ser, no e com o mundo. O trabalho se desenvolverá numa perspectiva pedagógica da "Comunidade de Investigação", com a fundamentação teórica em Matthew Lipman.

Palavras-chave: Pensar. Filosofia. Dialogicidade.

FILOSOFOS E HISTORIADORES DIANTE O MEMORALISMO

Vanessa Bacinello
vanessa_sr17@hotmail.com
UENP – História

Resumo: Hoje a filosofia é vista pelo prazer em saber e escrever, já os memorialistas que escrevem a história e não são historiadores tentam partir da filosofia para registrarem sua memória procedendo recortes para enquadrar seus estudos históricos não utilizando os critérios da história e sem corresponder a métodos adequados da prática institucional. Através da história das mentalidades e seus sucessores podemos compreender a maneira de como registram os modos de pensar e sentir, dando ênfase a práticas ordinárias. Segundo Foucault todos possuem "Poder" basta colocar em prática a sabedoria para manusear nosso conhecimento exercendo nosso próprio "Poder" com intuito de abrir caminhos e fronteiras no estudo da História, focando a importância do historiador e do filósofo para a historiografia no ambiente amador.

Palavras-chave: Historia, Memorialista.